

# Nara Leão - Coisas do Mundo, Minha Nega

tom:

A

Hoje eu vim, minha nega, como venho quando posso  
 Na boca as mesmas palavras, no peito o mesmo remorso  
 Nas mãos a mesma viola, onde gravei o teu nome  
 Nas mãos a mesma viola, onde gravei o teu nome  
 Venho do samba há tempo, nega, vim parando por aí  
 Primeiro achei Zé Fuleiro, que me falou de doença  
 Que a sorte nunca lhe chega, que está sem amor e sem dinheiro  
 Perguntou se não dispunha de algum que pudesse dar  
 Puxei então da viola, cantei um samba pra ele  
 Foi um samba sincopado que zombou do seu azar  
 Hoje eu vim, minha nega, andar contigo no espaço  
 Tentar fazer em teus braços um samba puro de amor  
 Sem melodia ou palavra pra não perder o valor  
 Sem melodia ou palavra pra não perder o valor  
 Depois encontrei Seu Bento, nega, que bebeu a noite inteira  
 Estirou-se na calçada sem ter vontade qualquer  
 Esqueceu do compromisso que assumiu com a mulher

Não chegar de madrugada e não beber mais cachaça  
 Ela fez até promessa, pagou e se arrependeu  
 Cantei um samba pra ele que sorriu e adormeceu  
 Hoje eu vim, minha nega, querendo aquele sorriso  
 Que tu entregas pro céu quando eu te aperto em meus braços  
 Guarda bem minha viola, meu amor e meu cansaço  
 Guarda bem minha viola, meu amor e meu cansaço  
 Por fim eu achei um corpo, nega, iluminado ao redor  
 Disseram que foi bobagem, um queria ser melhor  
 Não foi amor nem dinheiro, a causa da discussão  
 Foi apenas um pandeiro que depois ficou no chão  
 Não tirei minha viola, parei, olhei, vim-me embora  
 Ninguém compreenderia um samba naquela hora  
 Hoje eu vim, minha nega, sem saber nada da vida  
 Querendo aprender contigo a forma de se viver  
 As coisas estão no mundo só que eu preciso aprender  
 As coisas estão no mundo só que eu preciso aprender  
 As coisas estão no mundo só que eu preciso aprender  
 As coisas estão no mundo só que eu preciso aprender

## Acordes

